DIAGNÓSTICO DA MORTALIDADE DE PEDESTRES NOS ESTADOS BRASILEIROS: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

G. P. Caldeira¹; B. P. Branco^{1,2}; J. T. Bastos^{1,3}

¹ Universidade Federal do Paraná, Rua Evaristo F. F. da Costa, 418, Jd. das Américas, Curitiba/PR

² Observatório Nacional de Segurança Viária, R. 9 de Julho, 1953, Vila Georgina, Indaiatuba
gabrielcaldeira@ufpr.br¹, beatriz.branco@onsv.org.br², jtbastos@ufpr.br³

Resumo: Dado o cenário de mortalidade no trânsito com uma elevada participação dos pedestres do total de mortes no trânsito no Brasil, esta pesquisa tem por objetivo analisar esta situação e construir um diagnóstico da mortalidade de pedestres nos estados brasileiros, com destaque para os contrastes regionais em relação aos aspectos demográficos. Destacam-se as maiores taxas de mortes de pedestres nas faixas etárias entre 20 e 29 anos e 60 anos ou mais.

Palavras-chave: Pedestres, Mortalidade, Estados brasileiros.

1 Introdução

No meio urbano brasileiro as condições de circulação dos pedestres são, em geral, precárias e não há uma rede de transporte a pé com níveis adequados de segurança e conveniência [1; 2]. As viagens a pé em 2014 representaram 36,5% das viagens realizadas nas cidades [3] – o que leva a necessidade de construir um diagnóstico da mortalidade em âmbito estadual.

2 Metodologia

A metodologia incluiu a coleta de dados secundários estaduais no período 2000-2015 referentes a vítimas fatais em atropelamentos (DATASUS) [4] e a população (IBGE) [5] e posterior análise comparativa dos dados.

3 Resultados esperados/Conclusões

A partir da análise da taxa de óbitos de pedestres por 100 mil habitantes conforme faixa etária destacam-se os estados com elevadas taxas para a faixa etária dos 20 aos 29 anos (AL, ES, MA, MG, PB, PE, PR, RJ, RS e SP) e os estados com elevadas taxas para a faixa dos 60 anos ou mais (CE, GO, MG, PE, PR, RJ, RS, SE, SP e TO, com destaque para AC, AM, DF, PA, RO e RR). A elevada taxa para as faixas de 60 anos ou mais e de 20 a 29 anos é uma característica comum para a maioria dos estados, muito provavelmente devido aos comportamentos de risco mais recorrentes na faixa mais jovem anos e à maior vulnerabilidade associada aos usuários idosos. A taxa de óbitos de pedestres

por 100 mil habitantes é de aproximadamente 4 a 6 vezes superior para os homens em relação às mulheres.

Referências

- [1] GOLD, Philip (Brasil). **Qualidade de Calçadas no Município de São Paulo**. São Paulo: Gold Projects, 2004.
- [2] VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Políticas de Transporte no Brasil: A construção da mobilidade excludente**. Barueri: Manole, 2014. 289 p.
- [3] ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS (ANTP) (Brasil) (Org.). **Relatório Geral 2014**. São Paulo, 2016. 96 p.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Sistemas de Informações de Mortalidade - DATASUS. **Mortes por causas externas no período 2000-2015**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- [5] BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **População no Brasil de 2000-2015**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao>>. Acesso em: 10 ago. 2017.